

# Sarney termina o ano otimista

BRASÍLIA  
AGÊNCIA-ESTADO

"Disseram-me, outro dia, que quem gosta de colecionar más notícias não deve ouvir o presidente Sarney, porque ele está sempre olhando o futuro, brigando com o presente e insistindo nos sinais bons das coisas que acontecem." Neste tom, reafirmando seu otimismo em relação ao Brasil, o presidente da República falou ontem no programa *Conversa ao pé do rádio*, o último antes do Natal. Na linha das boas notícias, ele prometeu transformar 1988 no ano da

casa própria, promovendo o financiamento de moradias principalmente para as populações de baixa renda.

Os estudos do Ministério da Habitação aprovados por Sarney envolvem a construção de mais de um milhão de casas no ano que vem, sendo que a Caixa Econômica Federal irá financiar mais de 400 mil. O presidente informou ainda que as prestações da casa própria estarão com juros pelo menos 30% menores do que os que são cobrados atualmente. "Isso vai acontecer com a dilatação dos prazos de pagamento e a re-

dução dos juros, que poderão chegar a zero."

Durante o programa, Sarney tentou transmitir esperança aos brasileiros para superar as dificuldades. Disse que, embora o País viva uma situação econômica complicada, não há semana que não anuncie algum benefício para a população. Graças a isso, acrescentou, o Brasil encerrou 87 com a taxa de desemprego caindo e registrando a maior safra agrícola de sua história.

O presidente fez referência também ao almoço com os ministros militares,

anteontem, que serviu, segundo ele, não apenas como um encontro de confraternização. Foi uma demonstração de que o País caminha acertadamente na sua transição democrática, superando as divergências entre civis e militares. "Eu tive oportunidade de dizer, naquela solenidade, que a abertura política está sendo com os militares e não contra os militares", lembrou.

Ao anunciar que divulgará mensagem especial de Natal à Nação, o presidente insistiu em que todos devem estar confiantes. "Para cada dificuldade, há sempre motivos de esperanças."

## "Abertura com militares, não contra"

Esta é a íntegra do programa de rádio de ontem do presidente da República:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente Sarney. Estamos iniciando a nossa *Conversa ao Pé do Rádio*, nesta sexta-feira, 18 de dezembro, quando chegamos ao fim de mais uma semana de muito trabalho.

Desejo, como primeiro assunto a abordar, dar uma notícia que interessa a todo mundo: aprovei os estudos do Ministério da Habitação para que 88 seja o ano da casa própria no Brasil, com a construção de mais de um milhão de casas de todos os tipos, para todas as classes no País inteiro.

Nos próximos meses, estarão concluídas as primeiras 500 mil casas, construídas pelo sistema de mutirão, programa que iniciamos há dois meses em Minas e que já se desenvolveu em quase todo o nosso país.

A Caixa Econômica Federal, nosso grande banco social, está-se preparando para, em 1988, financiar mais de 400 mil habitações, cujos processos já se encontram sob exame. No ano que vem estão reservados no Orçamento da República mais de 130 bilhões de cruzados para que a Caixa Econômica amplie ainda mais o seu programa habitacional.

Vamos aproveitar, ao máximo, o excelente quadro de servidores da Caixa e a vocação secular da instituição para atender os nossos programas sociais.

Em 88, portanto, mais brasileiros, especialmente os trabalhadores mais modestos, vão poder contratar financiamentos para suas casas próprias, pois as prestações serão pelo menos 30% menores que atualmente. Isso vai acontecer com a dilatação dos prazos de pagamento e a redução dos juros, que poderão chegar a zero. Eis a fórmula, portanto, que nós adotamos para alcançar a dinamização do programa de habitação.

Quero chamar a atenção também das brasileiras e brasileiros para o que a Caixa Econômica realizou em 87, aplicando 193 milhões de cruzados em empréstimos a estados e municípios para construções de sistemas de água e esgo-

to. Foram financiadas também 110 mil novas habitações.

Outro assunto que eu desejo abordar e comunicar ao nosso Nordeste: em janeiro não começaremos o enchimento do grande lago da nova usina hidrelétrica de Taparica, que deverá entrar em funcionamento tão logo as chuvas façam a represa atingir o seu nível. Isso deve ocorrer ainda no primeiro semestre do próximo ano de 1988. Nesta semana eu assinei um ato determinando a aplicação de 15 bilhões de cruzados em programas de energia elétrica, especialmente no Nordeste, onde pretendemos resolver o problema do racionamento, uma ameaça permanente, devido à escassez de chuvas. Com os recursos agora liberados podemos antecipar a conclusão da segunda linha de transmissão de Tucuruí, que é a interligação daquele com o sistema de Paulo Afonso, para fevereiro. Serão mais 500 mil quilowatts; a previsão era ser inaugurada no segundo semestre.

Com esse esforço, técnico e financeiro, se tudo correr bem, o Nordeste ganhará muita energia, agora no primeiro semestre do próximo ano, para mover as suas indústrias e para dar progresso àquela área. Nessa linha de preparar o país para 88, eu tive a satisfação de presidir convênios entre o governo federal, os estados e mais de 300 municípios, para a execução de um programa de apoio e modernização dos transportes de cidades de médio porte. Com 70% da população brasileira vivendo nas cidades, temos que cuidar para que as pequenas e médias cidades se tornem capazes de absorver esta população, evitando-se que elas ampliem ainda mais os problemas das grandes cidades, com o êxodo das populações do interior. Mais de 34% da população brasileira vai sentir diretamente os efeitos da aplicação de 434 milhões de dólares de melhoria de vias urbanas e transportes nas cidades de médio porte.

Outro assunto é que na quinta-feira, dia 17, isto é, ontem, os ministros militares e os oficiais-generais das Forças Armadas ofereceram um almoço de fim de ano ao presidente da República, que é o comandante supremo das Forças

Armadas. Quero dizer que esse almoço não foi somente um almoço de confraternização — foi também uma demonstração da integração de nossas Forças Armadas ao esforço de institucionalização do País, país que busca o seu caminho democrático e que também não tem mais separações entre classes de civis e militares; todos estão empenhados para que nós possamos concluir o projeto democrático.

Eu tive oportunidade de dizer, naquela solenidade, que a abertura política está sendo com os militares e não contra os militares.

Eu quero também dizer que esta semana eu entreguei, no Palácio do Planalto, dentro do programa de irrigação, os prêmios de produtividade aos melhores pequenos agricultores do Nordeste, principalmente da área do vale do São Francisco, da Codevasf, e naquele instante nós vimos o quanto o programa de irrigação pegou, o quanto ele está sendo estendido a todas as partes do País e principalmente o quanto ele está beneficiando as pessoas, os lavradores menores, as pequenas propriedades. Foram irrigantes de todo o Nordeste que ali estiveram recebendo prêmios de produtividade.

Como sempre acontece, eu quero terminar a nossa *Conversa ao Pé do Rádio* com uma palavra de confiança. Eu quero evocar o acontecimento que também eu vivi ontem à tarde, quinta-feira, quando tive oportunidade de presidir à entrega de mais um prêmio de tecnologia do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, que coube às Indústrias Romi, um dos gigantes da nossa indústria mecânica, pioneiros mundialmente reconhecidos na sua especialidade pelo alto nível e qualidade dos seus produtos. O importante é que esse prêmio de tecnologia que vem sendo dado há muitos e muitos anos foi outorgado justamente a uma escola técnica privada de ensino gratuito que é totalmente auto-suficiente. No Brasil, neste momento, o Ministério da Educação está desenvolvendo um programa de ensino técnico que até 89 implantará no País 200 novas escolas técnicas, que formarão 35 mil profissionais de nível médio por ano.

Como as brasileiras e brasileiros vêem, através deste programa, relato sucinto do que tenho feito, não há semana em que não tenhamos colocado programas novos, avaliando programas em andamento e inaugurado obras, viajado, dando audiências, estudando problemas e tentando resolver algumas das dificuldades do nosso país — enfim, neste esforço que estamos fazendo para estar à altura do cargo que ocupamos. Eu quero dizer que para ser otimista, para confiar, basta conhecer a realidade e ter disposição para trabalhar e para lutar e observar por inteiro a situação do País. Para cada dificuldade, há sempre motivos de esperanças, porque cada uma delas nós conseguimos superar, como o Brasil tem superado todas as suas dificuldades.

Disseram-me outro dia que quem gosta de colecionar más notícias não deve ouvir o presidente Sarney, porque ele está sempre olhando o futuro, brigando com o presente e insistindo nos sinais bons das coisas que acontecem.

Evidentemente, que nós tivemos um ano difícil, mas ano difícil tiveram todos os países do mundo, não foi somente o Brasil. E o Brasil, embora tendo um ano difícil, pôde terminar o ano com crescimento econômico, com uma taxa de emprego maior, crescendo, e com a maior safra agrícola da sua história. Portanto, não foi um ano somente de dificuldades. Nós também encerramos este 87 com algumas e grandes vitórias, com algumas descobertas de riquezas minerais, como o petróleo do rio Urucu, algumas reservas de gás, algumas outras que nós podíamos descobrir também, alguns minerais raros. Enfim, o Brasil caminhou mais um ano, embora não tenha sido um ano dos melhores, mas um ano de grandes avanços.

Esta é a nossa última *Conversa ao Pé do Rádio* antes do Natal e ainda estamos mergulhados no trabalho. Eu terei oportunidade, até antes do Natal, de enviar a todas as brasileiras e brasileiros uma mensagem especial. Mas por hoje eu vou terminando aqui esta conversa, desejando a todos a maior felicidade.

Bom dia e até a próxima sexta-feira."